

Dívida brasileira atinge menor preço neste ano

C-Bonds fecharam cotados a 67,4% do que valem

Liana Verdini

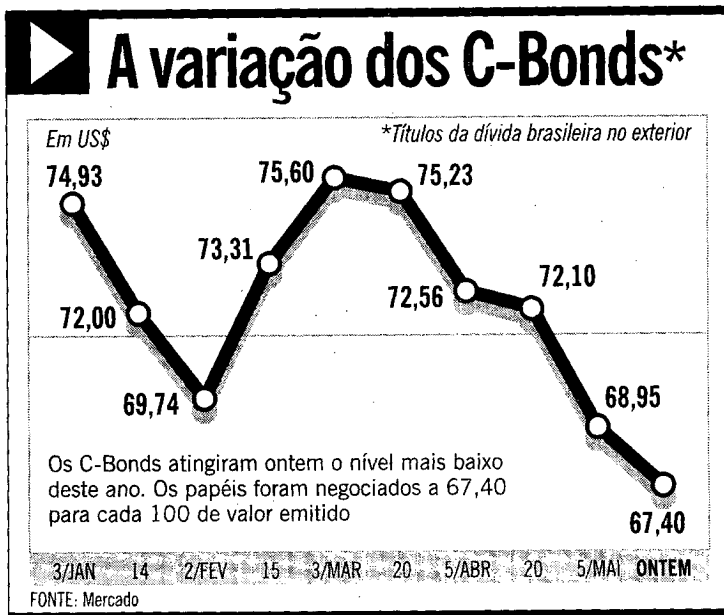
• Os C-Bonds, títulos da dívida brasileira negociados no mercado internacional, alcançaram o valor mais baixo neste ano. Os últimos negócios com esses papéis foram feitos a 67,4% do que o Governo brasileiro promete pagar no dia do vencimento.

O desempenho ruim não foi exclusividade dos papéis brasileiros. Os títulos da dívida argentina, conhecidos como FRB, também perderam valor e terminaram o dia cotados a 87,75% do valor de face. Esse preço só não é mais baixo do que o de 1º de dezembro do ano passado, quando os FRBs foram negociados por 87,42% do que valem.

Preço caiu para compensar alta dos juros americanos

Para Felipe Brandão, diretor da área de mercados emergentes da corretora López León, os títulos perderam valor para compensar a alta dos juros americanos.

— Esses papéis precisaram passar para um novo patamar de preço, de modo a compensar o aumento dos juros americanos — explicou.



A alta dos juros também ocorreu no mercado brasileiro. Segundo dados da Bolsa de Mercadorias e Futuros, os contratos de junho, que refletem as taxas deste mês, subiram de 18,48% no fechamento de sexta-feira para 18,54% ontem. Os contratos de outubro pularam ontem de 21,95% para 22,14%.

Hoje, o Banco Central vende dois milhões de Letras Financeiras do Tesouro (LFT), pa-

péis que acompanham o movimento das taxas de juros. A expectativa do mercado é que elas voltem a subir, caso o dia seja novamente de grandes incertezas e de muita instabilidade nas bolsas.

— No curto prazo, volatilidade é o nome do mercado. Os riscos são grandes. Os países latinos têm grandes déficits, que são financiados com dinheiro externo. É isso o que provoca insegurança. ■